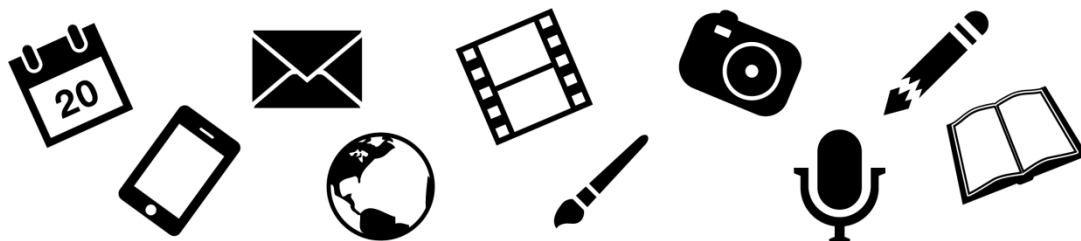




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

04 de maio de 2017

Notícias do Dia
Opinião
"O momento Brasileiro"

O momento Brasileiro / Carlos Mussi / Administrador / Professor aposentado/ UFSC / Reforma política / Reforma trabalhista / Reforma Tributária / Reforma da Previdência / Corrupção / Congresso Nacional / Poder Executivo / Eça de Queirós / Sociedade brasileira

O MOMENTO BRASILEIRO

O Congresso Nacional, no momento, movimenta-se na discussão de temas originados do Poder Executivo ou de sua própria iniciativa, que redesenham a sociedade brasileira para o futuro. A amplitude do processo tem implicações que partem da definição de um novo pacto federativo, estabelecendo competências e recursos ao Governo

Federal e a redistribuição aos governos estaduais e municipais. A continuidade implica nas reformas política, trabalhista, tributária e da Previdência. Reformas que alteram profundamente a convivência individual e coletiva da população brasileira, bem como o relacionamento institucional entre organizações e suas relações, inclusive com o Estado.

Na transversal do tumulto que já é catastrófico, o Congresso Nacional aprovou um plano econômico com o qual anuncia o redirecionamento da macroeconomia nacional, mas acompanhado de três exotéricas discussões, que pretende ver aprovadas: a flexível legislação contra a corrupção; a restritiva lei de abuso de poder; finalmente, a descriminalização do "caixa dois".

Cabem os questionamentos: o Congresso Nacional tem a condição de constituinte? Os congressistas estão comprometidos com o futuro brasileiro de longo prazo?

Às perguntas formuladas permite-se a conclusão de que em todas as discussões, sugestões e conclusões levadas a efeito nas comissões e no próprio Congresso Nacional prevalece a prioridade de continuidade dos atuais personagens políticos nas eleições gerais que ocorrerão em 2018.

Infelizmente!!! Isto contraria frontalmente a conclusão do escritor português Eça de Queirós, ao anunciar que "políticos e fraldas devem ser trocados de tempos em tempos, pelo mesmo motivo". Antes que se concretize todo esse potencial constrangimento de decisões personalistas e oportunistas, devemos nos articular e reivindicar a renovação da atuação política nacional.

Isto significa, no mínimo, exigirmos que uma conduta ética e responsável dos nossos congressistas se consolide e que as suas votações e decisões conclusivas de todas essas mudanças, em tramitação, objetivem o alcance de sucesso merecido pela sociedade brasileira como um todo.



Carlos Mussi
Administrador
e professor
aposentado da
UFSC

Notícias do Dia Cidade

“HU mantém os médicos denunciados”

HU mantém os médicos denunciados / MPF / Estelionato / Hospital
Universitário / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Ministério
Público Federal / Maria de Lourdes Rovaris / Investigação / PF / Polícia
Federal / Processo administrativo / Operação Onipresença / Simone
Barbizan Fortes / Florianópolis / Criciúma / Tubarão / Itajaí

HU mantém os médicos denunciados

Os 26 profissionais notificados pelo MPF por estelionato continuam ativos no Hospital Universitário

DARIELE GOMES

dariele.gomes@noticiasodia.com.br

Os 26 médicos do HU (Hospital Universitário) da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) denunciados pelo MPF (Ministério Público Federal) por estelionato – eles são acusados de registrar o ponto no hospital e no mesmo período trabalhar em clínicas ou universidades particulares, continuam atuando na unidade, conforme Maria de Lourdes Rovaris, superintendente do HU. “Como a denúncia tramita em segredo de Justiça e não cabe a nós julgar, nenhum profissional foi afastado do hospital até o momento. Não temos informações sobre a investigação e por isso estamos evitando se manifestar sobre isso”, afirmou.

Questionada sobre ter acesso aos nomes dos profissionais, Maria de Lourdes disse que em 2015, quando a PF (Polícia Fede-

ral) solicitou alguns documentos, ela teve acesso aos nomes, mas que não sabe quais continuam na investigação. “Nunca recebi nenhuma denúncia interna. A UFSC abriu um processo administrativo, que também corre em sigilo. Vamos aguardar a determinação dos autos e seus encaminhamentos”, completou a superintendente do HU.

A denúncia foi protocolada pelo MPF na última terça-feira. O inquérito foi instaurado pela PF em 2015, quando foi deflagrada a Operação Onipresença para investigar médicos que não cumpriam a carga horária de trabalho nas emergências do HU. A PF indiciou 27 profissionais. A denúncia do MPF foi para o gabinete da juíza federal Simone Barbizan Fortes. Antes da juíza se manifestar, os réus têm direito à defesa prévia. Durante o inquérito policial, dez médicos apresentaram defesa prévia. ●

ENTENDA O CASO

Polícia Federal investigou médicos do HU

■ A Operação Onipresença foi deflagrada no dia 9 de junho de 2015, após a Polícia Federal investigar o cotidiano profissional de 32 médicos do HU.

■ Deste total, 27 apresentaram indícios de irregularidades. Na época, os policiais cumpriram 52 mandados de busca e apreensão em hospitais, clínicas e faculdades nas cidades de Florianópolis, Criciúma, Tubarão e Itajaí. Durante

a fase de inquérito policial, 84 testemunhas foram ouvidas.

■ As investigações nasceram de uma denúncia dentro do HU de que os médicos abandonavam os plantões para trabalhar em consultas particulares.

■ Conforme a Polícia Federal, este esquema funcionava há pelo menos cinco anos e causou prejuízo de R\$ 36,1 milhões à União.

Diário Catarinense Notícias

“TCU afirma que médicos continuam sem bater ponto”

TCU afirma que médicos continuam sem bater ponto / Hospital Universitário / Controladoria-Geral da União / CGU / Polícia Federal / MPF / Controle de ponto / UFSC / Tribunal de Contas da União / Ponto eletrônico / Portaria Normativa 43 2014 GR UFSC / João Marques Brandão Neto / Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares / Ebserh / Regime Jurídico Único / Decreto nº 1.867 / Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas / Identificação biométrica

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

TCU afirma que médicos continuam sem bater ponto

LEONARDO THOMÉ HYURY POTTER
leonardo.thomé@horasc.com.br e
hyury.potter@diariocatarinense.com.br

Auditoria da Controladoria-Geral da União (CGU) em 2011, operação da Polícia Federal em 2015 e denúncia apresentada pelo MPF, todas mostram falhas no controle de ponto de médicos do Hospital Universitário da UFSC. Os apontamentos de tantos órgãos não foram suficientes para a direção do HU implementar um sistema eficiente de controle de servidores na unidade de saúde. A constatação mais recente foi através de um acórdão publicado pelo Tribunal de Contas da União (TCU), em julho do ano passado, indicando que as medidas adotadas pela direção do HU são direcionadas apenas para servidores administrativos, não incluindo médicos docentes.

No processo aberto no TCU, ministros citam a auditoria realizada pela CGU em 2011 e fazem uma avaliação do acompanhamento das medidas sugeridas pelo órgão federal de controle, sendo uma delas a instalação de um sistema de ponto eletrônico para cessar casos de excesso de horas extras praticadas por médicos no HU. O acórdão menciona medidas adotadas em abril do ano passado, quando a UFSC instalou um sistema de ponto eletrônico. Mas a novidade não inclui médicos docentes:

“Chama a atenção nas providências até agora adotadas pelos gestores da UFSC, como é exemplo a Portaria Normativa 43/2014/GR/UFSC, que nenhuma delas se refere ao controle

eletrônico de frequência, biométrico ou outra identificação pessoal cadastral (cartão ou crachá magnético), dos servidores; também, que as medidas se referem apenas aos ‘servidores Técnico-Administrativos em Educação’, portanto, nada foi feito nem há indicação objetiva de se fazer sobre o assunto relativamente aos docentes, nestes incluídos os médicos do hospital universitário” – expõe o documento, publicado dia 12 de julho de 2016.

A falta de controle no HU gerou uma investigação da Polícia Federal, iniciada em 2013, que deflagrou dois anos depois a operação Onipresença. Na época, a PF divulgou que o rombo provocado pelo descontrole no ponto do hospital poderia chegar a R\$ 36 milhões em cinco anos. Na terça-feira, o MPF apresentou denúncias contra 26 médicos por crime de estelionato. Autor da denúncia, o procurador federal João Marques Brandão Neto individualizou as condutas de cada um em peças acusatórias separadas.

A assessoria do TCU informou que o acórdão de 12 de julho do ano passado foi a última movimentação do processo que trata de atos administrativos na UFSC. Um novo julgamento deve ser realizado para analisar o andamento das ações da direção do hospital, mas ainda não há previsão de data. A assessoria da CGU não encaminhou resposta até o fechamento esta edição sobre as auditorias realizadas na UFSC que citam a falta de controle no ponto de presença dos médicos do HU.

Cedidos têm registro de frequência

A assessoria de imprensa da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), por meio de nota, garante que todos os funcionários do Regime Jurídico Único do Hospital Universitário da UFSC, incluindo os médicos que estão sob a responsabilidade da unidade, registram a frequência desde abril de 2016.

A Ebserh ainda alega que uma portaria da UFSC, citada nos questionamentos do TCU, dispõe sobre a implementação do Controle Diário de Frequência e Assiduidade para os Servidores Técnicos Administrativos em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina.

Ao ser questionada sobre como é feito o controle nos médicos do HU que atuam como docentes, a assessoria da empresa pública

disse que isso não ocorre porque os médicos estão “salvaguardados” pelo Decreto nº 1.867. Já a UFSC, através da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, que atualmente existem seis profissionais médicos no quadro Ebserh que foram cedidos pela UFSC. A universidade, assim como a Ebserh, não soube dizer quantos médicos do HU atuam também como docentes na UFSC. Sobre os seis profissionais, a informação é de que como eles foram cedidos à Ebserh, são todos abrangidos pela Portaria Normativa nº 72/2016, de 11 de abril, que determina em seu artigo 1º a implementação de ponto eletrônico, com identificação biométrica, o registro de frequência de todos os servidores, incluindo os cedidos, anistiados e com lotação provisória.

Notícias do Dia
Janine Alves
"Shell echo marathon"

Shell echo marathon / Joinville / UFSC / Detroit / EUA / Eficiência /
Florianópolis / Eletricidade / Gasolina / Etanol



Estudantes do Campus Joinville da UFSC que participaram da Shell Echo Marathon Americas 2017, em Detroit - EUA. Conquistaram o terceiro lugar em eficiência competindo com veículos movidos à eletricidade de outras 27 universidades americanas. O protótipo conseguiu percorrer a distância de 283 Km com apenas 1 kWh. Com o custo do kWh atualmente em média de R\$ 0,50, seria como percorrer a distância entre Joinville e Florianópolis com o custo de R\$ 0,50. O evento é organizado pela companhia norte-americana de petróleo e gás, Shell, e tem por objetivo incentivar estudantes de engenharia das Américas a desenvolver protótipos de veículos movidos à eletricidade, gasolina ou etanol com alto nível de eficiência.

A Notícia Notícias "Eficiência"

Eficiência / EFICEM / Joinville / Shell eco marathon Americas / Detroit /
EUA



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[UFSC abre vaga para professor de Matemática para o Colégio de Aplicação](#)

[TCU afirma que médicos continuam sem controle de ponto no Hospital Universitário da UFSC](#)

[Reformas impactam no mercado financeiro](#)

I Simpósio Catarinense de Veterinária na UFSC

"A semente está sendo plantada"

UFSC divulga resultado do Vestibular UAB 2017

Jornal Razão: Citricultura se consolida em Tijucas

Constitucionalismo e políticas públicas são temas de discussão no Congresso de Direito Público no TCE/SC

Superlotação e falta de profissionais suspendem atendimentos na emergência do HU

TCU afirma que médicos continuam sem controle de ponto no Hospital Universitário da UFSC